



VALMÍRIA VALÉRIA ELLER

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR AO LONGO DO TEMPO
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ji-Paraná
2020

VALMÍRIA VALÉRIA ELLER

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR AO LONGO DO TEMPO
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho acadêmico apresentado ao Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – UniSL – Ji-Paraná, para obtenção de nota na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Educação Física, sob orientação do Prof. Anderson Leandro Maria.

Ji-Paraná
2020

E45e

Eller, Valmíria Valéria

Educação física escolar ao longo do tempo um relato de experiência / Valmíria Valéria Eller. Ji-Paraná: Centro Universitário São Lucas, 2020. 15 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Centro Universitário São Lucas, Curso Licenciatura em Educação Física, Ji-Paraná, 2020.

Orientador: Prof. Anderson Leandro Maria

1. Brincadeiras e Jogos. 2. Abordagem pedagógica. 3 História da Educação Física. 4. Parâmetros Curriculares Nacional. 5. Base Nacional Comum Curricular. I. Maria, Anderson Leandro. II. Educação física escolar ao longo do tempo um relato de experiência. III. Centro Universitário São Lucas.

CDU 796:37

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário José Fernando S Magalhães
CRB 11/1091

VALMÍRIA VALÉRIA ELLER

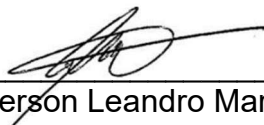
**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR AO LONGO DO TEMPO
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, como requisito de aprovação para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física. Orientador: Prof. Anderson Leandro Maria.

Ji-Paraná, 10 de Julho de 2020.

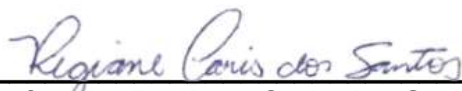
Avaliação/Nota:

BANCA EXAMINADORA



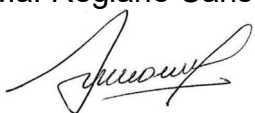
Prof. Esp. Anderson Leandro Maria

Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná



Profa. Ma. Regiane Caris dos Santos

Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná



Profa. Dra. Susana Maria Mana Araújo

Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR AO LONGO DO TEMPO UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

VALMÍRIA VALÉRIA ELLER²

RESUMO: Este estudo incidiu em um relato de experiência que descreveu aspectos vivenciados pela autora com seus primeiros contatos com a Educação Física na infância e a experiência ao cursar a disciplina de estágio curricular obrigatório do curso de Educação Física em uma escola de ensino fundamental no interior de Rondônia. Trata-se de um olhar qualitativo, que abordou a problemática desenhada a partir de métodos descritivos e observacionais. O primeiro contato com a Educação Física Escolar foi quando ingressou aos 7 anos na Escola na qual estudou as séries iniciais do ensino fundamental I no período de 1996 a 2000. Nesta época não havia aula de Educação Física ministrada por um Profissional da área. Iniciou o curso de Educação Física em agosto de 2016 a partir de então conseguiu ter uma visão ampla e consistente sobre a importância que o Profissional de Educação Física tem na sociedade e principalmente no ambiente escolar. Começou o estágio no ano de 2018. Iniciou o curso de Educação Física em agosto de 2016 sendo que o interesse pela Educação Física surgiu ainda no período do ensino médio, visto que em toda a infância durante o ensino fundamental e médio houve uma grande deficiência da disciplina no ensino escolar. A partir da graduação em Educação Física foi possível ter uma visão ampla e consistente sobre a importância que o Profissional de Educação Física tem na sociedade e principalmente no ambiente escolar. As experiências durante o estágio supervisionado são momentos únicos para a formação do docente, porque esta é a fase que terá a oportunidade de aplicar tudo que fixou em teoria dentro da academia e coloca-los em prática. O estágio também é parte da trajetória em que o acadêmico irá experimentar as várias abordagens metodológicas assim obtendo respostas para a construção da sua identidade como docente. Sendo assim, o objetivo deste estudo é descrever as experiências obtidas como aluna do ensino fundamental das aulas de Educação Física e da experiência do estágio supervisionado como acadêmica do curso de Graduação em Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE: 1. Brincadeiras e Jogos 2. Abordagem pedagógica 3 História da Educação Física 4. Parâmetros Curriculares Nacional 5. Base Nacional Comum Curricular.

ABSTRACT: Abstract: This study focused on an experience report that described facts experienced by author in her first contacts with physical education in your own childhood, and the experience when studying the discipline of mandatory curricular internship of physical education course at an elementary school in the interior of Rondonia state. It's a qualitative look that approached the problem using descriptive and observational methods. The first contact with school physical education was when she started her studies to 7 years old, studying the initial grades of elementary school between 1996 and 2000. At that time, there was no physical education class taught by a professional of the area. Starting the Physical Education course in August 2016, she was able to have a broad and consistent view of the importance that the Physical Education Professional has in society and especially at school. The interest in Physical Education arose in the period of high school, because throughout of your childhood during elementary and high school there was a great deficiency of this discipline. The internship began in 2018. The experiences during the supervised internship are unique moments for teacher training, because this is the phase that will have the opportunity to apply everything that has been set in theory and put them into practice. The internship is also part of the trajectory in which the academic will experience the various methodological approaches thus obtaining answers for the construction of her identity as a teacher. Therefore, the objective of this study is to describe the experiences obtained as a student of fundamental education in Physical Education classes and the experience of the supervised internship as an academic in the Physical Education Undergraduate course.

KEYWORDS: 1. Fun and games 2. Pedagogical approach 3 History of Physical Education 4. National Curriculum Parameter 5. Common Base National Curriculum.

¹ Artigo apresentado no curso de graduação em Educação Física Licenciatura do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná como Pré-requisito para conclusão do curso, sob orientação do professor. Esp. Anderson Leandro Maria E-mail anderson.maria@saolucas.edu.br

² Valmíria Valéria Eller, graduando em Educação Física Licenciatura do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2020. E-mail mila.valeria_eller@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Desde que o homem deu os primeiros passos com o corpo ereto, precisou movimentar de forma planejada para sobreviver. Ao longo do tempo as experiências adquiridas e práticas foram importantes na conquista de espaços. Mas o trabalho pesado, as longas caminhadas e corridas para caçar, as lutas tribais por território, fizeram do homem um animal com grande superioridade, a capacidade de pensar, de planejar, de traçar estratégia. Hábitos culturais como as danças, esportes com nadar, também contribuíram para a construção da superioridade humana na savana africana. E toda experiência foram passadas para seus sucessores ainda pequenos, para que este tornasse sujeito habilidoso (FERNANDES e BARROS, 2015).

Foi no meado do Século XIX, ano de 1851, que a Educação Física foi incluída oficialmente nos currículos escolares no Brasil. Apesar desta inclusão, várias outras diretrizes elaboradas no final do Século XIX, somente na década de 20 do Século XX, com as reformas educacionais que a Educação Física vai tornar-se disciplina escolar. No início era chamada de ginástica. Anteriormente a Educação Física tinha um único objetivo: Desenvolver os indivíduos tornando os aptos ao trabalho sendo assim útil a sociedade (BETTI, 1991 *apud* JESUS, 2008).

Neste contexto que a Educação Física, além da disciplina escolar, desenvolve um caráter militar, buscando a formação de jovens com espíritos nacionalistas, disciplinados e prontos para o combate. Depois do final da Segunda Guerra Mundial, surgem as propostas pedagógicas rompendo com os modelos conservadores. Mas foi a partir do fenômeno esportivo dos anos de 1950, pela primeira vez o Brasil campeão mundial de futebol em 1958 na Suécia, a instalação da ditadura nos anos de 1960 que o esporte passa ser utilizado como ferramenta de ensino, na busca por equilíbrio do corpo. Neste cenário que a Educação Física vai ganhar espaço como ferramenta pedagógica, auxiliando as demais disciplinas. E nos anos 70 com o objetivo de melhorias no esporte de auto rendimento que se percebeu a necessidade de avançar com as pesquisas científicas na área da Educação Física, foi quando criaram os primeiros programas de pós-graduação, contudo começa a se questionar o real objetivo do estudo, assim rompendo a ideia

de tanta valorização no desempenho esportivo dentro do ambiente escolar (DARIDO, 2003 *apud* JESUS, 2008).

Sem uma identidade para os pressupostos pedagógicos, somente depois da reorganização dos cursos de Educação Física, o desenvolvimento de várias pesquisas e várias discussões que há um rompimento com o modelo mecanicista proposto. Então as abordagens passam a ser discutidas nos âmbitos dos planos pedagógicos, nos desenvolvimentos dos projetos educativos das escolas como material didático. Para os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) a Educação Física incorpora a cultura do movimento, do conhecimento produzido nos meios acadêmico e transformado ao longo dos anos. Este documento afirma que a Educação Física objetiva integrar o aluno na esfera cultural e corporal do movimento, formando cidadão capacitado em produzir, reproduzir e transforma-la (Brasil, 1988).

No entanto, a partir de uma leitura nos texto de Jesus (2008) podemos entender que, mesmo nos dias atuais, a Educação Física nas escolas brasileiras resume se na prática de alguns esportes de competição; futebol, voleibol, basquetebol e outros. A prática de atividade física como atletismo, a dança e ginástica ainda carece de incentivo, além do preconceito cultural, falta incentivo para essas atividades. E o problema torna mais grave, porque parte das escolas brasileiras de educação básica, não tem nenhuma estrutura para a prática esportiva, além de um campinho de terra batida.

De acordo com Araújo (1988) *apud* Lussac (2008), a criança é observada em sua totalidade e nas possibilidades que apresenta em relação ao espaço, ou seja, a educação deve ser feita de acordo com a idade e no que prende a atenção, assim a criança desenvolverá suas capacidades gradativamente dentro do seu tempo. O papel do professor de Educação Física é acompanhar este tempo sem tentar forçar uma antecipação. É na aula de Educação Física que a criança irá desenvolver suas habilidades cognitivas ligadas ao sistema motor e é por isso que a Psicomotricidade faz parte do desenvolvimento psicológico da criança acompanhando o amadurecimento do sistema nervoso. A partir desse amadurecimento se formará a base para o desenvolvimento das habilidades na aprendizagem escolar, podendo

evitar as dificuldades na alfabetização.

A partir da reflexão feita através da leitura dos estudos citados, fica claro que todo esse processo de desenvolvimento a partir das aulas de Educação Física é muito importante e acontece de maneira individualizada, onde cada aluno tem sua percepção quanto aos conteúdos ministrados pelo professor. Sendo assim, o objetivo deste estudo é descrever as experiências obtidas como aluna do ensino fundamental das aulas de Educação Física e da experiência do estágio supervisionado como acadêmica do curso de Graduação em Educação Física.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo incidiu em um relato de experiência que descreve aspectos vivenciados pela autora com seus primeiros contatos com a Educação Física na infância e a experiência ao cursar a disciplina de estágio curricular obrigatório do curso de Educação Física em uma escola de ensino fundamental no interior de Rondônia. Trata-se de um olhar qualitativo, que abordou a problemática desenhada a partir de métodos descritivos e observacionais. As informações contidas nesse relato são experiências vividas como aluna no período de 1996 a 2000 em uma Escola de Ensino Fundamental no interior de Rondônia e as experiências como acadêmica de educação física cursando a disciplina do Estágio Curricular Obrigatório do Ensino Fundamental I que iniciou em março de 2018 incluindo as séries iniciais de 1º ao 5º ano também em uma Escola de Ensino Fundamental no interior de Rondônia.

Esse estudo buscou relatar a prática relacionada à teoria vista no ensino superior com embasamento científico através de revisões bibliográficas de artigos e documentos. Para o levantamento do referencial teórico foram realizadas pesquisas através das plataformas Google Acadêmicos Sites e Revistas Científicas. Durante as pesquisas foram utilizadas as palavras chaves Brincadeiras e Jogos, Abordagem pedagógica, História da Educação Física Parâmetro Curriculares Nacional, Base Nacional Comum Curricular o qual resultou em 21 artigos com o tema relacionado,

desses artigos foram utilizados somente 10 e foram descartados 11 por fugirem no tema relacionado. Os artigos utilizados foram publicações de 2001 a 2015.

O relato de experiência é um instrumento de investigação descritiva que proporciona uma reflexão sobre uma atuação em determinada área que abordam um caso vivenciado no ambiente profissional de interesse do grupo científico (CAVALCANTE 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiro contato com a Educação Física Escolar

O primeiro contato com a Educação Física Escolar foi quando ingressou aos sete anos na Escola na qual estudou as séries iniciais do ensino fundamental I no período de 1996 a 2000. Nesta época não havia aula de Educação Física ministrada por um Profissional da área. Geralmente era uma única professora que ministrava as aulas das quatro disciplinas que a sociedade ainda considera mais importante como; Língua Portuguesa, Matemática, Estudos Sociais e Ciências. Porém de acordo com a lei nº 9.394/96 já estava regulamentada que a Educação Física fazia parte do PCNs, como disciplina curricular obrigatória nas escolas, mesmo assim por muitos anos não se ouvia falar em Educação Física Escolar como disciplina curricular. Naquela época eram raríssimas as escolas públicas que possuíam uma estrutura adequada. Geralmente a área de recreação, assim era chamado o momento de brincadeiras ao ar livre, se utilizava um campo aberto de chão batido que as vezes continha areia, mas com as chuvas a areia era levada pela enchorrada e ficava só o chão de terra, nesse espaço, embaixo de sol quente, acontecia algumas brincadeiras por conta dos próprios alunos. Como a autora morava na zona rural, as atividades físicas começavam pelas longas caminhada até chegar à escola. (BRASIL, 1996)

Foram longos anos caminhando um percurso de aproximadamente três quilômetros, todos os dias logo pela manhã e os outros três de volta pra casa. Quando iniciou o quinto ano, precisou se mudar para o período vespertino, a

caminhada já começava no horário em que o sol estava a pico, exatamente ao meio dia partia de casa a caminho da Escola que para uma criança era uma longa caminhada.

A ausência das aulas de Educação Física, eram compensada com algumas brincadeiras, promovida voluntariamente pelos alunos. Sem a mediação de um profissional em Educação Física, isso causava um prejuízo para alguns alunos. Só participavam das brincadeiras aqueles alunos mais hábeis. Aqueles acima do peso, com alguma limitação ou deficiência assim como as meninas eram totalmente exclusas das brincadeiras. Havia várias brincadeiras, mas quatro delas eram as preferidas; futebol, pé na lata, queimada e esconde esconde.

Nos intervalos para recreio, os alunos que gostavam de jogar futebol, saiam das salas de aulas e corriam para o campo. Geralmente o campo era uma área limpa, próximo a escola. Não havia gramado. As traves do gol eram sempre um par de chinelos sendo um pé de cada lado. Também não havia técnicos/professor especializado no futebol para dar orientações ou treinamentos aos alunos. Tirava-se par ou ímpar e o vencedor começava convocando seu time, onde geralmente os mais habilidosos com a bola eram chamados primeiro. No campo de terra batida, geralmente não era uma bola com dimensões oficiais, era uma bola de borracha conhecida como dente de leite. Muitas vezes os jogos eram vencidos na força.

É importante ressaltar que o professor de educação física deve proporcionar aos alunos um desenvolvimento igualitário adaptando suas aulas de acordo com as suas necessidades. De acordo com os PCNs o professor precisa levar em conta os fatores que influenciam na particularidade de cada aluno sendo eles sociais culturais e o histórico educativo de cada aluno. O professor também deve levar em consideração as características de déficit sensorial, motor ou psíquico ou de superdotação intelectual. O professor precisa perceber e dar atenção a cada especificidade resgatando o aluno e garantindo uma aprendizagem igualitária atendendo as necessidade de cada um. (BRASIL, 1997)

Para brincar de Pé na Lata, os alunos reuniam no entorno de um colega que exercia uma espécie de liderança (que organizava) decidiam quem seria o aluno que

iria procurar os que estavam escondidos. Após decidir quem iria caçar se dava início a brincadeira. Um aluno pegava uma lata e arremessava longe. Enquanto ia buscar a lata, o aluno dispara a contagem dos números que geralmente até vinte. Quando achava a lata, voltava para o lugar de onde foi lançada e começava a procurar dos colegas que estavam escondidos. Conforme localizava cada colega, batia três vezes na lata, falando o nome do colega. Depois de ser localizado e batido na lata, aquele aluno ficava aguardando o colega localizar todos ou algum sair do esconderijo e correr até a lata, antes de ser batido, chutar a lata e gritar salve! Então todos voltavam a esconderem novamente.

O jogo de queimada era o que os meninos faziam questão de incluir as meninas. Nesta atividade, dividia os alunos em dois grupos. Demarcavam dois campos. Um time começava arremessando a bola no outro. Ao arremessar a bola, atingindo o colega do time opositor, se esse não conseguisse pegar a bola estava queimado. Então esse aluno passava a ajudar no arremesso nos opositores. Vencia a partida o grupo que queimasse todos os oponentes primeiro.

Havia uma outra brincadeira de pega-pega, que após decidir quem iria correr para pegar os colegas, davam início. Um aluno estendia as mãos e braços e todos os outros participantes pegava em um dedo de uma das mãos daquele que seria o pegador. Após todos estarem segurando, tocando na mão, ele gritava algumas palavras de ordem, com os olhos fechados. “Bingo raia, fogo na palha, barba de bode, escapa quem pode”. Então todos saíam em disparada. Conforme o aluno que estava pegando conseguia pegar o colega, batia nas costas “um, dois e três”, esse aluno começa a ajudar o outro a pegar. Geralmente os maiores e mais fortes ficavam por últimos, davam mais trabalho. Mas também haviam aqueles habilidosos, com explosão para correr, que driblavam bastante com o corpo. Somente depois de pegar todos, que reuniam e elegiam outro aluno para ser o pegador.

As crianças expressam seu cotidiano na vivência familiar e social através do brincar, jogar, pensar, falar, ouvir e do movimento, assim eles constroem sua cultura e sua identidade na infância (BASEI 2008). Os PCNs (2000) compreendem que a Educação Física sendo uma cultura corporal envolve várias formas de se expressar aonde o desenvolvimento das aulas de educação física irá proporcionar aos alunos

a experimentação dessas diversas manifestações corporais. Estão incluso no currículo da EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR e presumidos que sejam trabalhados os conteúdos como jogos, atividades rítmicas e expressivas, danças, esportes, lutas e ginásticas. Segundo Darido (2005) para a organização desses conteúdos devem ser elaboradas aulas que serão trabalhadas e estimuladas três dimensões sendo elas a procedimental, a atitudinal e a conceitual buscando envolver o aluno de forma global. Para Fernandes *et al* (2017) O professor precisa desenvolver as aulas atendendo o objetivo da disciplina de EDUCAÇÃO FÍSICA visando os aspectos motores, sociais, cognitivos e afetivos.

Diante das afirmações dos autores podemos considerar o quanto é importante a disciplina quanto o Profissional de Educação Física no ambiente escolar, visto que a mesma busca o desenvolvimento integral do aluno envolvendo o aluno no seu desenvolvimento social e afetivo além de fortalecer as condições motoras e cognitivas da criança.

Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física

Iniciou o curso de Educação Física em agosto de 2016 sendo que o interesse pela Educação Física surgiu ainda no período do ensino médio, visto que em toda a infância durante o ensino fundamental e médio houve uma grande deficiência da disciplina no ensino escolar. A partir da graduação em Educação Física foi possível ter uma visão ampla e consistente sobre a importância que o Profissional de Educação Física tem na sociedade e principalmente no ambiente escolar. O estágio teve início no ano de 2018 em uma Escola urbana no interior do estado e meu primeiro contato com a mesma foi bem tranquilizador pois me encontrava aflita com o desconhecido, a diretora me recebeu muito bem dando as boas vindas. Foi me pronunciado o professor que ministrava as aulas de Educação Física o qual também me recebeu excelentemente bem apresentando as turmas do 1º ao 5º, o local que as atividades iriam acontecer e os materiais que haviam disponíveis. Após a apresentação do espaço e dos materiais foi entregue sua agenda de horários e seu plano de ensino para o acompanhamento das aulas sendo as observações e o desenvolvimento das aulas regências.

Os espaços aonde se realizava as aulas eram pequenos, não havia quadra para os alunos e as aulas aconteciam no pátio da escola ou em um campinho gramado na lateral da escola, também tinha um pequeno gramado em um outro local próximo aonde acontecia os jogos de futebol para os alunos do 4º e 5º ano, mas não cheguei a trabalhar com as crianças nessa área e nem com o futebol, visto que o professor tinha preferencias pelos jogos e brincadeiras cooperativas. Pelo pequeno porte da escola havia muitos materiais, como cones, cordas, bolas, lenços coloridos de eva, bandeirinhas, alguns jogos como dama e xadrez e também havia uma mesa de pimbolin que ficava na lateral do pátio e uma caixa de som sempre disponível e isso colaborou muito para o desenvolvimento das aulas.

Durante o período de observações foram trabalhados 8 horas de observação e 60 horas de regência que totalizaram 1 mês e 2 semanas de estágio com 12 horas de aulas semanais. O período de observação foi de suma importância para que pudesse perceber a metodologia que o professor aplicava com os alunos e sempre buscando perceber e fazer uma conexão das aulas prática desenvolvida com a teoria vista em sala de aula durante a graduação. Através dessa observação foi possível identificar no professor a abordagem pedagógica utilizada já fazendo parte da sua personalidade como Profissional de Educação Física. Segundo Azevedo e Shigunov (2001) podemos definir as abordagens pedagógicas como mudanças que foram se ajustando e renovando ao longo do tempo de forma teórica e prática objetivando planejar e montar um plano de ação pedagógica com as aprendizagens e saberes específicos da Educação Física Escolar. Por tanto que Souza Júnior (1999) *apud* Azevedo e Shigunov (2001) declara que os movimentos pedagógicos surgem buscando novas proporções de conhecimento na área da EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR para responder indagações de como se avaliar.

Foram trabalhados nas horas de observação jogos e brincadeiras cooperativas e competitivas, como queimada, pula corda, pega pega, rouba bandeira, pula carniça, arranca rabo também foram construídos circuitos de atividades utilizando cordas, cones, bambolês sempre buscando desenvolver as habilidades básicas e a melhora da coordenação motora assim como cooperar e trabalhar em equipe. Neste contexto Freire (1992) *apud* Carnielle (2010) destaca que o ato de brincar no sentido de fomentar a capacidade e as possibilidades da

criança ocupa um lugar de grande importância na ação pedagógica. Ainda de acordo com a BNCC (2017) é importante frizar que os jogos e brincadeiras devem ser trabalhando com o objetivo de motivar as interações sociais entre os alunos e ajudar a fixar conhecimentos. E este documento ainda destaca que as brincadeiras e os jogos tem valores pedagógicos e precisam ser estruturados para ser estudado.

Para a aplicação das aulas regências foram elaborados planos de aulas práticos com objetivo de desenvolver as aulas de forma sistemática sem se perder no meio do conteúdo, assim esse documento servia como um facilitador auxiliando o estagiário nas aplicações das atividades propostas. Nos planos de aulas continham informações relevantes que servia como um guia para o decorrer de uma aula de qualidade. De acordo com Aranha (2004) *apud* Medeiros (2011), o formato de um plano de aula deve conter as informações que servirão como guia sendo elas o nome da escola, nome do professor, as datas e horários, turmas que serão lecionadas as aulas, local em que vai desenvolver as atividades, objetivos específicos e objetivos operacionais que pretendem atingir com aquela aula, conteúdo que será lecionado, função didática e os materiais a serem utilizados na instituição.

Os conteúdos trabalhados nas aulas regências foram atividades rítmicas e expressivas a pedido do professor que mostrava dificuldade de trabalhar essas atividades com os alunos. Portanto foram desenvolvidos planos de aula com as brincadeiras escravos de jó, dança das cadeiras, pula corda no ritmo da música, cirandas de roda, que buscaram trabalhar imagem e esquema corporal, cognição, ritmo lateralidade e coordenação motora dos alunos, também foram elaborados atividades cooperativas como pega pega ajuda, passando o bambolê, cabo de guerra, caramigueijobol, bola por cima bola por baixo. No bloco de conteúdo, do PCNs, Atividades Rítmicas e Expressivas inclui as manifestações da cultura corporal, cujo propósito é de explorar a linguagem corporal expressiva por meio da musicalidade e do ritmo utilizando os meios como a mimica, brincadeiras cantadas e as danças (BRASIL, 1997). Os estudos demonstram que a aprendizagem infantil é um processo complexo e que para se desenvolver depende de habilidades, principalmente as cognitivas e motoras. Para Todisco (2018) as crianças que não conseguem desenvolver essas habilidades apresentam dificuldades no sistema

psicomotor resultando em uma criança que não consegue coordenar simples movimentos como se vestir e apresentam dificuldades na caligrafia como também na expressão da leitura. Além do mais a criança que não consegue desenvolver sua lateralidade tem dificuldades na sua ordenação espacial não conseguindo determinar qual seu lado dominante do corpo e não tem noção do direito e esquerdo.

Souza (2013) ainda ressalta que a fase de aprendizagem infantil é bem complexa e que envolve o trabalho de diversas capacidades, principalmente a motora e é muito importante que a criança desenvolva essas habilidades no período escolar, pois facilita a aprendizagem de forma geral. Essas habilidades básicas na infância que constituem a estrutura psicomotora e sendo assim é significativo que o profissional de Educação Física tenha o conhecimento das atividades aplicadas seus benefícios e objetivos para o desenvolvimento da criança.

No período de estágio a autora buscou desenvolver os conhecimentos vistos até o momento no curso de Educação Física aplicando as atividades como jogos e brincadeiras buscando estimular nas crianças a sua linguagem através da expressão dos movimentos, sempre dando espaço para a criança desenvolver sua própria identidade, e intervindo nas atividades somente para correções necessárias. Foi possível perceber que as atividades desenvolvidas foram de grande valia tanto para os alunos como para professor estagiário, pois os alunos sempre participaram com muito entusiasmo das aulas e isso agregou conhecimentos para sua prática como futuro docente.

CONCLUSÃO

Através desse estudo foi possível perceber que a EDUCAÇÃO FÍSICA evoluiu muito ao longo do tempo e se estrutura cada vez mais, ocupando seu devido espaço, que é o de disciplina de grande importância na EDUCAÇÃO ESCOLAR.

As experiências durante o estágio supervisionado são momentos únicos para a formação do docente, porque esta é a fase que terá a oportunidade de aplicar tudo que fixou em teoria dentro da academia e coloca-los em prática. O estágio

também é parte da trajetória em que o acadêmico irá experimentar as várias abordagens metodológicas assim obtendo respostas para a construção da sua identidade como docente.

Este estudo trouxe uma releitura sobre o papel do Profissional de Educação Física escolar no desenvolvimento dos alunos do ensino fundamental de 1 ao 5 ano, uma melhor compreensão das aulas de EDUCAÇÃO FÍSICA na prática interligadas ao aprendizado teórico, visto que o Profissional de Educação Física é fundamental nas séries iniciais por conta do desenvolvimento de componentes da Psicomotricidade. Se evidenciou que a Educação Física está evoluindo mesmo que a passos lentos, mas buscando deixar evidente que é tão importante quanto as demais disciplinas do ensino básico.

REFERÊNCIAS

BASEI, Andréia Paula. **A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança** Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria. Brasil, 2008. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/deloslectores/2563Basei.pdf>. Acesso em 12 de junho de 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Educação Física - **Obrigatoriedade da Disciplina**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/par/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12962-educacao-fisica-obrigatoriedade-da-disciplina>>. Acesso em 04 de maio de 2020.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretária de Educação Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/educacao-fisica>>. Acesso em 01 junho de 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília, 2000.

CARNIELLE, Sirlei dos Santos Magalhães. **A importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil**. 2015. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/14160/1/MD_EDUMTE_II_2014_141.pdf>. Acesso em 01de junho 2020

CAVALCANTE, Bruna Luana de Lima. **Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas.** RS, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3447/2832>>. Acesso em 15 de maio de 2020.

DE AZEVEDO, Edson Souza; SHIGUNOV, Viktor. **Reflexões sobre as abordagens pedagógicas em Educação Física.** 2001. Disponível em: <<http://www.peteducacaoofisica.ufms.br/wp-content/uploads/2016/02/Reflex%C3%B5es-sobre-as-abordagens-pedag%C3%B3gicas.pdf>>. Acesso em 01 de junho de 2020.

FERNANDES, Elaine Thaise Rodrigues Et Al. **A Necessidade do Professor de Educação Física Na Educação Infantil.** 2017. Disponível em: <<http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-necessidade-do-professor-de-educacao-fisica-na-educacao-infantil>>. Acesso em 12/06/2020

FERNANDES, Danilo Geraldo Damasceno Et Al. **Psicomotricidade: Conceito e História.** Revista Conexão Eletrônica. MS, 2015.

JESUS, Glauber Bedini de. **As Atividades Rítmicas e a Educação Física Escolar: Possibilidades de um Trato em outro Ritmo.** 2008.

LUSSAC, Ricardo Martins Porto. **Psicomotricidade: História, Desenvolvimento, Conceitos, Definições e Intervenção Profissional.** efdeportes Revista Digital- Buenos Aires, 2008.

MEDEIROS, João Tiago Soares de Figueiredo Bettencourt. **Relatório do Estágio de Educação Física realizado na Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos dos Louros.** Funchal, Setembro de 2011. Disponível em: <https://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/277/1/MestradoJo%C3%A3oMedeiros.pdf>. Acesso em 26 de maio de 2020.

DE SOUZA, Juliana Melo; DA SILVA, João Batista Lopes. **A Psicomotricidade Na Educação Infantil.** Revista Eventos Pedagógicos v.4, n.2, p. 128 - 135, ago. – dez. 2013. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/viewFile/1275/904>>. Acesso em 13 de junho de 2020.

TODISCO, Wesley Marcos Daniel; DE OLIVEIRA, Paula Regina Dias. **Psicomotricidade: Desenvolvimento Do Ritmo Motor Nas Aulas De Educação Física No Ensino Fundamental I.** *Revista de Pós-Graduação do Centro Universitário Cidade Verde*, 2018, 4.1: 55-71. Disponível em: <<https://www.revista.unifcv.edu.br/index.php/revistapos/article/view/82>>. Acesso em 13 de junho de 2020